



O PERFIL DA POPULAÇÃO ENCARCERADA NO BRASIL

LUCAS HENRIQUE DOS SANTOS¹
BÁRBARA NEGRINI LOURENÇON²

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Matemática, IFSP Câmpus Araraquara, lucas.dossantos@hotmail.com

² Professora do Curso de Licenciatura em Matemática, IFSP Câmpus Araraquara, barbara.negrini@ifsp.edu.br

Área de conhecimento: Fundamentos da Educação – 7.08.01.00-2

RESUMO: O presente trabalho retrata uma atividade desenvolvida com alunos privados de liberdade da penitenciária Dr Sebastião Martins Silveira situada no município de Araraquara/SP. Seu objetivo era fazer com que os mesmos refletissem sobre questões sociais e étnicas da população encarcerada do nosso país. Num primeiro momento, foi feita uma leitura por parte do docente e dos discentes, para desenvolver a competência leitora e reflexiva, dando embasamento para o tema proposto. Posteriormente, foi realizada a construção de gráficos que permitissem aos alunos um melhor entendimento e aproximação com dados estatísticos. Como etapa final, ocorreram discussões e reflexões visando a elaboração dos materiais que seriam enviados à escola vinculadora, EE Prof^o Victor Lacorte, situada também no município de Araraquara/SP. O projeto ganhou notoriedade ao ser publicado pelo órgão competente na plataforma da InovaEJA no mundo do trabalho, administrada pelo MEC, demonstrando assim, resultados positivos.

PALAVRAS-CHAVE: racismo; ressocialização; sistema prisional.

INTRODUÇÃO

Muitas vezes pergunta-se o que faz um preso dentro de uma unidade prisional? A pessoa comete um delíto, será que voltará para as ruas pior do que entrou? Existe ressocialização?

Estes são alguns dos questionamentos feitos por pessoas da sociedade, mas o que muitos não sabem é que dentro das unidades há muito que fazer. A formação escolar é uma delas, já que pela Lei Nº 7.210, de 11 de julho de 1984, entre os artigos 17 a 21 que tratam da assistência educacional, explicita-se a obrigatoriedade da instrução escolar e a formação profissional do preso e do internado.

Segundo Silvestrini (2003, p. 11), a escola tem um papel fundamental na formação de opiniões uma vez que estaria contribuindo para criar e retomar no aluno valores vivenciados em sociedade. Desta forma, a escola atua na ressocialização deste aluno à sociedade na qual o mesmo estava inserido e foi retirado.

Mas então, quais fatores levam pessoas sem práticas de violação da lei para uma prisão? Dentre muitos motivos como a baixa escolaridade, o racismo pode ser citado e levado em consideração, já que o mesmo, nos dias atuais, ainda bloqueia o acesso ou crescimento profissional de algumas pessoas, o que as fazem cometer algum delíto. Não que isso seja justificativa, pois há pessoas negras que, apesar do racismo, obtiveram sucesso e galgaram bom posicionamento social. Porém, não é pela exceção que se pode instaurar regra e fortalecer discurso de mérito, por exemplo. Vale ressaltar que nem todos os cidadãos possuem as mesmas oportunidades.

Segundo Loïc Wacquant (2001, p. 11), a miséria que se insere na realidade das unidades prisionais, denuncia as prisões brasileiras como campos de concentração para pobres, fazendo papel de empresas que ali depositam dejetos sociais ao invés de reinseri-los na sociedade. Realidade esta, vivida diretamente pelos cidadãos privados de liberdade, deixando os mesmos com um sentimento de exclusão e esquecimento.

A fim de trabalhar tal cenário, realizou-se, no primeiro semestre de 2016, na penitenciária Dr Sebastião Martins Silveira localizada em Araraquara/SP, um projeto cujo tema principal é o Racismo, e, por opção do docente responsável e turmas de estudantes envolvidas, o enfoque foi dado à realidade vivenciada pelos reeducandos. A realização do projeto nesta unidade penal foi indicação da Secretaria Estadual de Educação e o desenvolvimento coube ao professor de matemática das turmas de quinta e sexta séries do ensino fundamental e primeiro termo do ensino médio, todos na modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos).

METODOLOGIA

Num primeiro momento, efetuou-se a leitura do documento Mapa do Encarceramento: os jovens do Brasil (BRASIL, 2014), sendo que muitas vezes foram realizadas pausas para discutir determinados assuntos tidos como polêmico pelos alunos, assuntos estes, que retratavam a realidade dos mesmos, vivida no interior das unidades penais ou fora dela (como situação financeira crítica que os fizeram entrar no mundo do crime).

Depois da leitura dinâmica do texto, com base em alguns dados percentuais que o professor passou na lousa, os discentes, sempre com orientação e em grupos, reuniram-se para montar os gráficos de barras (tido por eles como o mais fácil), utilizando papel quadriculado, no qual foi trabalhado diretamente a questão do plano cartesiano e seus eixos (x e y), bem como a leitura e interpretação dos gráficos.

Por fim, para montar o material (cartazes) que seria enviado à escola vinculadora, foi realizado um Momento de Reflexão, que a partir de três questões elaboradas pelo professor, os alunos passaram a interpretar os gráficos, construídos por eles, e discutiram suas opiniões, diante daquele cenário, por questões vividas por eles. Alguns, nesse momento, chegaram a demonstrar seus sentimentos com lágrimas.

Questões do debate:

- 1) Hoje a população negra encarcerada representa 60,8% do total das pessoas privadas de liberdade. Existe algum fator que justifica esse dado?
- 2) Na sua opinião, por que a cada ano que passa a população encarcerada só aumenta?
- 3) Como podemos acabar com o racismo dentro e fora das unidade prisionais?

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a orientação do professor e com os dados colocados pelo mesmo na lousa, os alunos construíram os seguintes gráficos:

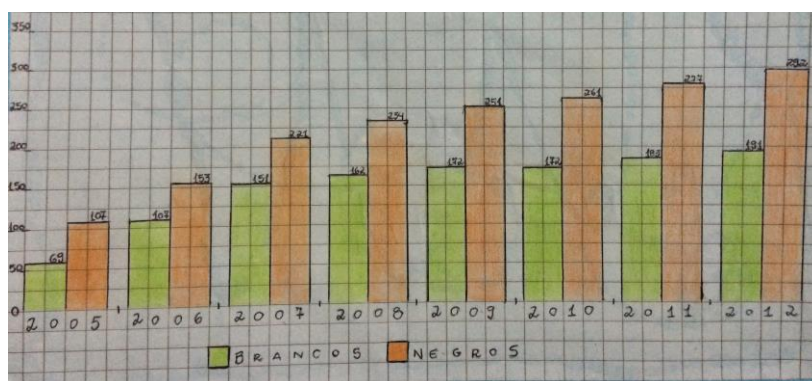


FIGURA 1. Taxa de encarceramento por 100 mil habitantes segundo brancos e negros.

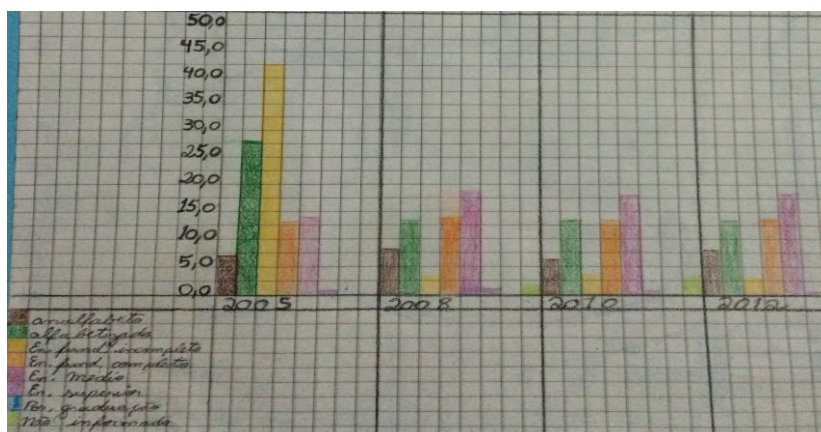


FIGURA 2. Porcentagem da população prisional segundo escolaridade (2005-2012).

Tais gráficos, como citado anteriormente, deram suporte para o momento de reflexão, em que os alunos expuseram os reais motivos para estarem lá, sendo que algumas vezes até mesmo o professor os interrompeu dizendo um pouco sobre sua trajetória de vida, tendo muitos momentos difíceis, mas superados com muita força de vontade. Porém, uma questão que surpreendeu o professor foi a presença da

multidisciplinaridade contida numa redação escrita espontaneamente por um aluno branco. Por seu caráter reflexivo, que atende aos objetivos do projeto, o texto não poderia deixar de ilustrar os resultados do mesmo. Segue:

“Vivemos em uma sociedade que incentiva o consumismo e que não instrui o jovem a viver de acordo com suas próprias posses. Vivemos em uma sociedade predominantemente negra, mas nos foi infundida a ideia de que os brancos são os denominadores. Vivemos uma sociedade que valoriza mais a construção de presídios do que a construção de escolas. Como resultado, temos uma taxa superior a 60% de presos negros, por terem sido criados em situações precárias e por não terem acesso a uma educação adequada e nem tiveram a instrução devida, pois a mídia nos bombardeia com propagandas consumistas e os telejornais nos mostram os negros como vilões, tendo o ápice em que nossos governantes cuidam para manter as massas elevadas. Como resultado, vemos que a população carcerária de jovens negros é cada dia maior.”

Após o desenvolvimento da etapa final junto aos alunos privados de liberdade, o projeto foi divulgado pelo professor responsável junto à escola vinculadora, onde ganhou visibilidade e foi reconhecido pela Diretoria de Ensino da região de Araraquara como uma boa prática pedagógica. Assim, houve a orientação por parte deste órgão oficial para que um relato de experiência fosse postado na plataforma digital da EJA no Mundo do Trabalho, administrada pelo Ministério da Educação. Ato que contribui também para fomentar novos projetos e verbas para demais iniciativas nesse sentido.

CONCLUSÕES

Entende-se que o projeto foi desenvolvido com êxito e ainda surpreendeu o proponente. Os alunos perceberam que para além dos dados estáticos, houve criticidade na leitura e interpretação e ainda despertou-se o gosto pela escrita. A vontade de se expressar sobressaiu-se aos dados prontos. Nesse sentido, dificuldades foram enfrentadas, principalmente pelo fato de posicionamentos conflitantes terem sido expostos. O que é natural do debate. Porém, a aprendizagem também perpassa esse fator. Inclusive para a própria formação do professor, que ao sair do projeto entende-se ainda mais responsável pela ressocialização dos reeducandos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha esposa que sempre me deu força para realizar meus projetos educacionais no âmbito funcional, ao sistema penitenciário e à escola vinculadora que me deram a oportunidade de vivenciar tudo isso enquanto docente. Agradeço aos meus professores que me deram base e formação adequada, em especial à professora que me orientou na realização do trabalho aqui apresentado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Execução Penal**. Lei Nº 7.210 de 11 de julho de 1984. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7210.htm. Acesso em 09 de setembro de 2016.

BRASIL. **Mapa do Encarceramento**: os jovens do Brasil/Secretaria-Geral da Presidência da República. Brasília. 2014.

MONTEIRO, Carlos Eduardo Ferreira. (1998). **Interpretação de gráficos sobre economia veiculados pela mídia impressa**. Dissertação de Mestrado. Pós-Graduação em Psicologia da UFPE, Recife - PE.

SÃO PAULO, Governo do Estado, Secretaria de Estado da Educação. **Proposta pedagógica curricular para a oferta de educação de jovens e adultos nos estabelecimentos penais**, 2015.

SILVESTRINI, Wilson José. **Remissão de parte da pena privativa de liberdade pela atividade educacional**: forma de emancipação social, 2003. Monografia (especialização em Direito e Processo Penal) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR, 2003.

WACQUANT, Loïc. **As prisões da Miséria**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.